

A MÚSICA POPULAR E SUA CRÍTICA NO BRASIL: O DIÁLOGO COM A CONTRACULTURA

Aluno: Aluysio Augusto de Athayde Neno

Orientadora: Santuza Cambraia Naves

Introdução

A pesquisa vem se desenvolvendo através de uma vasta bibliografia sobre o tema da contracultura no Brasil. Através dela, temos trabalhado o surgimento do movimento contracultural no Brasil e seu desenvolvimento ao longo dos anos. Um dos grandes pontos da pesquisa é o movimento da Tropicália, uma manifestação importante da contracultura no Brasil.

Objetivos

Traçar um panorama da contracultura no Brasil (envolvendo não só a música, mas também o teatro, as artes plásticas, a literatura em geral e o cinema) estudando profundamente a filosofia do movimento, seu nascimento nos EUA e seus desdobramentos no Brasil contemporâneo. Além disso, a pesquisa tem o objetivo de estudar temas mais específicos dentro do movimento como a introdução de uma nova performance pela contracultura e os desdobramentos da ideologia contracultural nos dias atuais.

Metodologia

A performance é uma das marcas de maior originalidade no movimento contracultural e, mais especificamente, no Tropicalismo. Assim, através do levantamento não só de uma bibliografia sobre este tema como também de fontes sonoras e audiovisuais, procuramos observar as características da performance tropicalista do Brasil dos anos 70. Além disso, temos também estudado as raízes do movimento, localizadas tanto nos EUA de meados dos anos 60, com o movimento hippie e as performances dos grandes ícones musicais de festivais como Woodstock e Monterey Internacional Pop Festival, quanto no maio de 1968 francês, com a atualização, pelos estudantes universitários, das palavras de ordem associadas à “esquerda”.

Desta forma, observamos, ao longo da pesquisa, como o artista contracultural, ou o “superastro”, se utiliza de toda uma linguagem visual, o que impede que se analise o movimento somente pelo âmbito musical. O movimento contracultural é essencialmente performático e performaticamente original.

Podemos citar aqui o crítico literário Silviano Santiago, que nos diz que o “superastro”, ou o artista da contracultura, possui um “corpo que fala”, demonstrando que a música sozinha não possui tanta importância; ela deve ser estudada juntamente com a performance do artista. Assim, para Silviano Santiago, o “superastro” é “deus, é artista, é pessoa: é superior, é diferente, é semelhante. Tudo ao mesmo tempo” (SANTIAGO 2000:146-163). Ou seja, o artista da contracultura desenvolve um estilo de vida que vai além da sua criação artística (música, poesia, teatro, literatura, cinema).

Outro ponto importante é a questão contracultural dentro de movimentos de poesia no Brasil, como o “Nuvem Cigana” (COHN 2007), e nas peças teatrais de José Celso Martinez Corrêa (PEREIRA 2003).

No cenário internacional, procuramos estudar não só os grandes ícones do movimento contracultural que marcaram o cenário artístico com suas performances, como Janis Joplin e Jimi Hendrix, como as figuras representativas do pensamento filosófico, representadas pelos ideólogos Herbert Marcuse, Norman Brown e Theodoro Roszak (ROSZAK 1972).

Conclusões

Através da pesquisa mencionada, compreendemos a contracultura como um movimento de forte influência em todo o Ocidente, transformando pensamentos, comportamentos e performances artísticas, em suma, modificando arte e vida.

Referências bibliográficas:

SANTIAGO, Silvano. *Uma literatura nos trópicos*. Rio de Janeiro, Rocco, 2000.

COHN, Sergio (org.). *Nuvem Cigana- Poesia e delírio no Rio dos anos 70*. Rio de Janeiro, Azougue, 2007.

PEREIRA, Victor Hugo A. “José Celso vira a mesa: a antropofagia, a política e a mídia na trajetória tropicalista”. *In Do samba-canção à tropicália*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2003, pp. 215-230.

ROSZAK, Theodore. *A contracultura: reflexões sobre a sociedade tecnocrática e a oposição juvenil*. Petrópolis, Vozes, 1972.